

ABISMO

Episódio 1

Série criada e escrita por:
João Monteiro

SONOPLASTIA: Lez Zeppelin - Whole Lotta Love.

Uma silhueta de moça jovem entra.

Ambiente caótico, muitas luzes de diversas cores, música alta.

ALICE (magra, cabelos loiros e longos, olho azul) dança de forma espalhafatosa, sensual, em êxtase, segurando um drink numa mão e um cigarro na outra.

DUARTE (magro, alto, moreno, cabelos pretos e encaracolados, lábios carnudos) olha Alice, esboça um sorriso safado e se aproxima de Alice.

Alice puxa Duarte para si, o beija de língua - Duarte se posicina atrás de Alice - Alice dá um trago no cigarro, ergue a mão para cima e esfrega as suas costas na barriga de Duarte e vai descendo até se agachar.

Atrás do balcão, CAMILA (expressão fechada, usa dreads no cabelo) serve um drink a uma Cliente.

Camila olha para a pista e vê a dança de Alice e Duarte e lança uma expressão séria, os olhos marejam levemente.

Perto da porta, VITÓRIA (magra, alta, vestido preto, colado, com um decote em V, cabelos longos, escuros, com mexas loiras) coloca um cigarro na boca, acende e observa Alice e Duarte.

Vitória revira os olhos, altiva e com a mão livre massageia o seu cabelo.

Do outro lado, Camila encara Vitória.

Vitória se aproxima do balcão.

VITÓRIA
Uma vodka bem forte.

CAMILA
Nossa mãe sabe que cê tá aqui?

VITÓRIA
Só vai saber se tu abrires a boca.

CAMILA
Como cê entrou aqui? De penetra,
foi isso?

Vitória traga o cigarro.

(CONTINUA...)

CAMILA (...cont.)
Larga esse cigarro, Vitória. Tá passando vergonha.

VITÓRIA
Toda gente a fuma, nem que seja socialmente. Vergonha é servir esta gente toda.

CAMILA
Essa vergonha aqui, quebra o nosso galho no fim de mês, tá?

Vitória lança um riso curto.

VITÓRIA
Viste aquela gaja, a loira? Não se cansa de chamar à atenção.

CAMILA
Não é a única.

Vitória se volta e observa, atentamente, Alice e Duarte.

A sonoplastia cessa.

2	EXT. STOCKSHOTS - LISBOA - DIA	2
	Planos gerais da cidade.	

3	EXT. MANSÃO DOS CAMARGO - DIA	3
	Plano da fachada.	

4	INT. MANSÃO DOS CAMARGO - QUARTO DE ADELAIDE E ANTÔNIO - BANHEIRO - DIA	4
---	---	---

SONOPLASTIA: Mica Millar - Preacher Man.

ADELAIDE (mulher madura, cabelos pretos, longos, alta, altiva) se ensaboia na banheira com sutileza.

Adelaide pega a taça de champanhe que está na mesinha do lado e toma um gole.

5 INT. MANSÃO DOS CAMARGO - QUARTO DE ADELAIDE E ANTÔNIO - 5
BANHEIRO - DIA

Em frente ao espelho, Adelaide coloca um batom vermelho vivo - Adelaide coloca rímel - Adelaide coloca uma pulseira de ouro no braço esquerdo - Adelaide se observa no espelho, sorri, passa a mão no cabelo - Adelaide coloca perfume.

A sonoplastia cessa.

6 INT. MANSÃO DOS CAMARGO - QUARTO DE ALICE - DIA 6

Adelaide abre a janela e o espaço é iluminado pela luz do sol.

O quarto é amplo, majoritariamente branco, nas paredes várias telas com desenhos belíssimos e peculiares.

Deitada na cama, Alice dorme.

Adelaide olha Alice.

Adelaide toca no ombro de Alice, tentando acordá-la.

ALICE
(ensonada)
Deixa-me dormir!

ADELAIDE
Nem ouse pensar nisso! Vamos, levante-se. Você, filhota, vem comigo ao shopping comprar umas roupas pra você chegar chegando ao colégio.

Preguiçosa, Alice se levanta da cama, entre bocejos.

ALICE
Eu não sou uma celebridade.

ADELAIDE
Ambas sabemos que você é a menina mais popular da universidade. Linda, inteligente, namora o rapaz que todas cobiçam, você--

ALICE
(irônica)
Fixe, não é? Tudo isso parece um mundo maravilhoso, cor de rosa, mas quem lhe disse que eu queria entrar nesse filme americano? Tudo o que
(MAIS...)

(CONTINUA...)

ALICE (...cont.)
você falou parece tão absurdo, tão
irreal. Eu tou cansada de ser o
centro de todas as atenções! Não
tenho um segundo de paz! A mãe e
toda a gente criaram uma
personalidade que não me pertence.
Quero que as pessoas saibam
realmente como eu sou... Quero que
conheçam, que apreciem a minha
arte.

ADELAIDE
Meu Deus, Alice... Eu preciso,
urgentemente, tirar a menina do
curso de filosofia! Essas suas
pinturas são realmente lindas, mas
viver de arte neste país, é tão
raro como a honestidade.

ALICE
Eu tou a falar a sério.

ADELAIDE
Isso não interessa, minha filha.
Trate de colocar uma roupa decente
pra ós duas irmos comprar outras
ainda melhores.

Alice encara Adelaide com uma expressão fechada.

7

INT. SHOPPING - LOJA DE ROUPA - DIA

7

Alice e Adelaide observam as roupas - Adelaide observa um
vestido azul claro, pega ele.

ADELAIDE
(mostrando o vestido)
Achei este vestido lindíssimo.
Combina totalmente consigo.

ALICE
Eu não achei piada nenhuma. Acho
melhor pedirmos ajuda à atendente.

ADELAIDE
A serviçal? Eu chamo essa criatura,
espere.

ALICE
Mãe, é errado chamar as pessoas de
serviçais.

(CONTINUA...)

ADELAIDE
Nós viemos comprar roupa, não
encontrar o melhor adjetivo pra
atribuir à classe trabalhadora.

Alice olha Adelaide, contrangida.

8 INT. SHOPPING - LOJA DE ROUPA - DIA

8

Alice se aproxima da Atendente.

ALICE
Bom dia. Eu tou com dúvidas pra
escolher um vestido. Você pode me
ajudar?

ATENDENTE
Claro.

Alice e a Atendente vão em direção a Adelaide.

Corta para a Atendente mostrando diversos vestidos a Alice e
Adelaide, mas elas negam, balançando a cabeça, todas as
sugestões.

9 INT. SHOPPING - LOJA DE ROUPA - PROVADOR - DIA

9

Alice veste um vestido verde.

Alice se observa atentamente no espelho, séria, engole em
seco.

As lágrimas começam a escorrer dos olhos de Alice. Tempo.

Alice se abraça, têmula.

ADELAIDE (V.O.)
Alice, que demora! Ficou presa no
fecho?

ALICE
(limpando as lágrimas)
Já tou a ir, calma.

Alice vê o seu reflexo no espelho e desvia o olhar.

Adelaide olha Alice, orgulhosa.

Alice sorri, levemente.

ADELAIDE

Você está deslumbrante, querida!
Saiu a mim... (p/Atendente) O que
você acha...ser...queridinha?

ATENDENTE

(alegre)

Com certeza saiu à senhora. As duas
são lindas e muito elegantes.

O sorriso de Adelaide se transforma numa cara fechada e
desconfiada.

ADELAIDE

Longe de mim ofendê-la, mas essa
sua alegria ao falar da beleza de
duas mulheres é, no mínimo,
estranha. Você, por acaso, aprecia,
digamos, no sentido
bíblico...mulheres?

ALICE

(intervindo)

Mãe, por favor... Você está a ser
muito invasiva! Você não tem o
direito de falar assim com a
pessoas. Não deve dirigir-se, dessa
forma, a ninguém.

ADELAIDE

Esse tipo de gente são parasitas!
Um atraso na evolução humana.

ATENDENTE

Um atraso são pessoas como a
senhora! Ainda não entendi o seu
ponto. Só por ser mulher não posso
elogiar outras mulheres, é isso? Em
que mundo a senhora vive? É a minha
aparência que entrega alguma coisa?
Eu sou casada, muito bem casada, e
com um homem. Mas se sentisse
atração por mulheres ia achar
completamente normal. Uma pessoa,
como a senhora, que respira
riqueza, cultura, deveria tentar
ser bem menos ignorante!

(CONTINUA...)

ADELAIDE

Você está a ofender-me. Chame lá o gerente.

ATENDENTE

Realmente, eu ofendi, uma coisa que a senhora não conseguiu fazer comigo. Ah, e a gerente sou eu.

ADELAIDE

Você, por acaso, imagina com quem está a falar?

ATENDENTE

Pode apostar que sei. (p/Alice)
Alice, o teu nome, não é? É esse vestido que vais comprar, aliás, é esse vestido que a mamã vai comprar?

ALICE

(constrangida)

Sim.

ADELAIDE

Jamais! Neste lugar nem uma meia eu vou comprar! Nunca mais coloco os meus pés nesta pocilga.

Em Alice, desconfortável.

11

INT. UNIVERSIDADE - CORREDORES - DIA

11

Alice surge deslumbrante, esboça um falso sorriso, acompanhada de Duarte.

Alunos figurantes olham Alice e Duarte, alguns com admiração, outros com inveja.

Vitória olha Alice e Duarte com uma expressão fechada.

Camila vê Vitória e se aproxima.

CAMILA

Inveja ou paralisia facial?

VITÓRIA

(altiva)

Conheço-te?

(CONTINUA...)

CAMILA

Bom, moramos na mesma casa, somos filhas da mesma mãe, infelizmente possuímos o mesmo sangue. É...acho que a gente se conhece, sim. De vista, mas a gente se conhece.

VITÓRIA

Ninguém diria. Até sotaques diferentes nós temos.

CAMILA

Por que será, né? Eu nasci no Brasil, você aqui, olha que loucura!

VITÓRIA

Ouvir a tua voz, provoca-me...coisas desagradáveis. Evapora, Camila, vai! Não é fixe ser vista ao lado de uma aluna que, nas horas vagas, trabalha no bar da universidade.

CAMILA

Por que cê é assim, hein?

VITÓRIA

(apontando p/Alice)

Porque ela é assim. E um dia, eu vou ser tão maravilhosa como ela.

CAMILA

Na próxima encarnação, né?

VITÓRIA

Deixa-me em paz! Vai pro Alasca conversar com um urso polar!

Vitória se afasta.

Camila olha Vitória, com uma expressão entristecida.

CAMILA

(p/si olhando Alice)

Você nunca vai ser como ela...

Em Camila.

12

INT. MANSÃO DOS CAMARGO - SALA - DIA

12

ANTÓNIO (alto, charmoso, cabelos castanhos, olhos azuis) lê o jornal, sentado no sofá.

Adelaide se aproxima de António e se senta ao seu lado.

Adelaide acarecia a cabeça de António.

ADELAIDE

Agora que a faculdade da Alice retomou, vamos ter mais tempo pra--

ANTÓNIO

Ela retomou as aulas, mas eu continuo cheio de trabalho.

ADELAIDE

Relaxa, querido. O que precisamos fazer não leva muito tempo.

ANTÓNIO

Adelaide, ainda não percebeste que eu estou a ler o jornal? Ele contém informações mais importantes que as revistas de dicas sexuais que tu lês.

ADELAIDE

(furiosa/se levanta)

Ah, desculpa se eu estou a tentar reacender a chama! Aliás, será que, alguma vez, existiu essa chama? Ou será que estava a haver um incêndio ali perto e eu confundi-me?

ANTÓNIO

Tu já me deste o que eu queria. Uma filha. Não tens mais nada de relevante pra me oferecer.

ADELAIDE

Tens noção da gravidade do que tu estás a dizer? Eu dediquei a minha vida a este casamento!

ANTÓNIO

Dedicaste a tua ambição a este casamento. E conseguiste o que tu querias de mim. Tens dinheiro, conforto, uma filha, que um dia será a minha herdeira...

(CONTINUA...)

ADELAIDE

É sempre a mesma história! Quando eu tento falar de nós, a Alice vira o assunto primordial. Ela é nossa filha, sim, mas a existência dela, não tem nada ver com a nossa intimidade!

ANTÓNIO

Ela pensa que o nosso casamento é perfeito, isso é o que importa. Dar o exemplo pra quando ela se casar.

ADELAIDE

Tu queres que ela viva uma ilusão, António! Tu queres que ela seja como eu, é isso? Uma mulher desprezada pelo próprio marido?

ANTÓNIO

Ela não vai ser como tu. A Alice, é uma jovem cheia de vida. Tu eras uma jovem cheia de frustrações.

ADELAIDE

CHEGA!!!!

Adelaide tira o jornal das mãos de António, abruptamente, e o rasga.

ANTÓNIO

(se levanta)

Não percebes que não é dessa maneira que tu vais conseguir a minha atenção?

Adelaide guarda as palavras, encara António com uma expressão nervosa.

ANTÓNIO (...cont.)

Tenho de ir. Não tenho paciência pra aguentar as lamúrias de uma lunática!

António se aproxima da porta.

ADELAIDE

VOLTA AQUI, SEU CANALHA!!!

António sai.

Em Adelaide chorando, com raiva.

13

EXT. UNIVERSIDADE - PÁTIO - DIA

13

Alice e Duarte sentados num banco.

Alice olha a hora no celular.

ALICE

Meu Deus, preciso ir. Tou atrasada
pro meu treino de hoje.

DUARTE

Fica comigo, Alice. Vamos pra algum
lugar onde também dê pra praticar
exercícios.

ALICE

Eu sei que tipo de exercícios são
esses, mas eu prefiro exercitar-me
no ginásio, mesmo.

DUARTE

Só pra te refrescar a memória, há
meses que nós não--

ALICE

Que exagero, Duarte!

DUARTE

Vais negar?

ALICE

Eu tenho de ir.

Alice se afasta,

DUARTE

(p/si)
Merda!

Vitória se aproxima de Duarte.

VITÓRIA

Posso...sentar?

DUARTE

É...podes.

Duarte analisa Vitória.

DUARTE

Quem és tu?

(CONTINUA...)

VITÓRIA
(constrangida)
É... o meu nome é Vitória. Somos da
mesma turma.

DUARTE
Ah, ok. Não lembro de ti.
Normalmente, eu durmo durante as
aulas, já pra não falar nas dezenas
de alunos por turma... Não sei nem
os nomes dos professores.

VITÓRIA
Estás muito tenso, precisas
relaxar. (P) Eu percebi que a tua
namorada foi embora, sem te dar um
beijo.

DUARTE
A nossa relação já teve dias
melhores.

VITÓRIA
Bom, ela não tá disponível, mas
existem outras opções.

Vitória lança um riso curto.

Em Duarte interessado.

14

INT. APTO DOS GOUVEIA - SALA - NOITE

14

Camila coloca seu celular no bolso da calça jeans.

XAVIER (parrudo, usa roupas confortáveis, cabelos levemente
grisalhos, relaxado) toma uma cerveja, petisca uns
amendoins, sentado numa poltrona, enquanto assiste TV.

CARMEM (aparência cansada, roupas casuais, alta) entra.

CARMEM
Boa noite, família!

Carmem abraça Camila. O abraço cessa.

Carmem vai até Xavier e beija a nuca dele.

CARMEM
Cadê a Vitória, gente?

(CONTINUA...)

CAMILA
Não sei, mas espero que esteja
visitando o inferno.

XAVIER
Não fales assim da tua irmã,
Camila!

CARMEM
Cês já jantaram? Deixei a janta no
forno. Cês esquentaram?

CAMILA
Sim, mãe, pode ficar tranquila. Oh,
eu vou dar uma saidinha, tá? Arejar
um pouquinho. Já, já eu volto.

CARMEM
Tá bom, filha. O que seria de mim
sem você? Sua irmã não para em casa
e seu padrasto é esse encostado aí.
E eu achando que ao chegar nesse
país, ia me dar bem, ficar rica. Tô
igualmente pobre... Mas não posso
me queixar, quem chegar agora tá
mais lascado que eu há vinte anos
atrás.

Carmem e Camila trocam sorrisos ternos.

CAMILA
Bom, eu vou indo.

CARMEM
Tchau, filha. Beijo.

Em Camila saindo.

15 INT. CARRO DE ALICE - NOITE

15

Alice entra, visivelmente triste.

Alice fica estática, por longos segundos.

Alice vê o seu reflexo no espelho do carro.

Abruptamente, Alice fecha o espelho.

Alice respira fundo.

16

EXT. RUA - NOITE

16

Camila anda, pensativa. Tempo.

DE REPENTE, quando Camila se prepara pra atravessar a rua, o carro de Alice quase a atropela.

Alice sai do carro, furiosa.

ALICE
TU NÃO VÊS POR ONDE ANDAS?

CAMILA
(tentando se levantar, dorida)
Eu acho que quem não tá enxergando
direito é você!

Alice, olha em volta, coloca as mãos na cabeça, respira fundo.

ALICE
Ok, desculpa. Vem, eu ajudo-te.

Alice ajuda Camila a se levantar.

SONOPLASTIA: Gavin James - Eyes Wide Open.

Camila e Alice ficam frente a frente, se olham com intensidade. Tempo.

A cam gira em torno de Alice e Camila, lentamente.

A sonoplastia cessa.

Corta para a abertura.

17

INT. BAR - NOITE

17

Alice e Camila tomam uma água.

ALICE
Desculpa, a sério. Admito que tava distraída. Tava-me a sentir completamente perdida. Desculpa, não sei porque tou a falar estas coisas com alguém que acabei de conhecer.

CAMILA
Sempre me falaram que desabafar com desconhecidos é ótimo. Imagine só. Você falando pros seus netos, no
(MAIS...)

(CONTINUA...)

CAMILA (...cont.)
futuro, que se abriu com uma quase
vítima sua. Hilário, no mínimo.

ALICE
Eu não vou construir uma família.
Como alguém pode cogitar uma coisas
dessas quando tem uma família tão
desequilibrada? E também, eu não
vou ficar muito tempo neste mundo.

CAMILA
Nossa, menina. Cê tem uma vida
inteira pela frente.

ALICE
Será?

CAMILA
O que atormenta você...de fato?

O celular de Alice TOCA.

ALICE
Desculpa, é do ginásio. Eu devia
tar a agredir um saco de boxe, não
atropelar desconhecidos.

Alice silencia o celular.

CAMILA
Cê percebeu que vive pedindo
desculpa? Parece que cê tem uma
dívida pendente com todo mundo.

ALICE
Nunca percebi, des...preciso ir.

CAMILA
Quase que falou novamente...

ALICE
Se nós ficarmos amigas, é melhor te
habituares.

CAMILA
Amigas? Nossa, eu imaginei que a
garota mais popular da faculdade,
jamais se importaria com alguém que
mora na biblioteca ou no bar, nas
horas vagas.

(CONTINUA...)

ALICE

Eu não sou assim. Eu importo-me com toda a gente. Desde a criança que morre de fome na África à Rainha de Inglaterra.

CAMILA

Quem diria que ela ia morrer um dia, né?

Alice ri.

CAMILA (...cont.)

Conseguí fazer você rir.

ALICE

Conseguiste um milagre.

Camila sorri. Alice revida.

18

INT. MOTEL - QUARTO - NOITE

18

Vitória e Duarte deitados na cama, nus.

VITÓRIA

É aqui que tu e a Alice contribuem para a natalidade do país?

DUARTE

Eu não quero ter filhos. Se ela engravidar, a nossa relação termina na hora.

VITÓRIA

Meu Deus, tás a falar a sério?

DUARTE

Sim, mas isso não interessa. Vamos pra segunda ronda.

Duarte e Vitória se beijam de forma escaldante.

19

INT. APTO DOS GOUVEIA - SALA - NOITE

19

Carmem e Xavier assistem a novela na TV, sentados no sofá. Silêncio constrangedor.

Carmem olha a hora no celular.

(CONTINUA...)

CARMEM

Que estranho. Que Vitória chega quase amanhecendo a gente sabe, mas a Camila? Tá demorando demais.

XAVIER

Carmem, elas devem tar a namorar. Deixa as miúdas se divertirem.

CARMEM

A Vitória talvez, mas a Camila? Ela nunca namorou com ninguém, pelo menos que eu saiba.

XAVIER

Talvez porque ela é... Homens gostam de mulheres delicadas, femininas, a Camila...

CARMEM

Eu deveria rir desse absurdo? A cerveja tá deturpando a visão que cê tem da realidade.

XAVIER

Vai mas é dormir.

CARMEM

Sério isso, Xavier? Cê acha que eu vou dormir direito? Eu não saio daqui até elas chegarem!

Camila entra.

CAMILA

(alegre)

Boa noite.

CARMEM

Finalmente, hein!

CAMILA

Quase fui atropelada!

CARMEM

E tá feliz? Gostou da experiência? Quando você me falou que queria experimentar esportes radicais, não imaginei que você ia começar desse jeito.

Camila sente uma dor no ombro.

(CONTINUA...)

CAMILA

Ai.

CARMEM

Meu Deus, cê tá bem, filha? Vamo no hospital, agora!

XAVIER

Ela tá bem, Carmem.

CAMILA

Mãe, não exagera. O carro nem encostou em mim. Eu, simplesmente, caí no chão pra me afastar.

CARMEM

Sua alegria não é normal numa hora dessa.

CAMILA

Sabe quando a gente conhece uma pessoa especial? Aquele momento em que parece que tudo o que ficou pra trás não importa mais?

CARMEM

É...me aconteceu com seu padrasto. E o resultado tá diante de todos nós. (irônica) A gente se ama tanto.

XAVIER

Tou a ouvir.

CARMEM

Ótimo!

CAMILA

Vou dormir. Tô exausta.

CARMEM

(beijando a testa de Camila)
Boa noite, minha filha.

XAVIER

Olha, Camila, eu quero conhecer esse rapaz! Nenhum puto vai destruir o coração da minha filha.

CARMEM

(repreendendo)
Xavier!

(CONTINUA...)

CAMILA

Eu não sou sua filha, Xavier, não sei se cê tá lembrado.

Camila sorri, dissimuladamente, e se sai.

CARMEM

Cê não aprende, né? E se ela não curte homem?

XAVIER

Curte. Um homem de verdade ela curte.

Em Carmem balançando a cabeça.

20 EXT. MANSÃO DOS CAMARGO - DIA 20

Plano da fachada.

21 INT. MANSÃO DOS CAMARGO - SALA - DIA 21

Adelaide mexe no celular, entediada.

ADELAIDE

CELINA!!!!

CELINA (baixa, franzina, com uniforme) chega, nervosa.

ADELAIDE

O doutor ainda tá no banho?

CELINA

Sim, senhora.

ADELAIDE

Que maravilha! Vou fazer uma surpresa ao meu marido.

CELINA

Que romântico, senhora.

ADELAIDE

Não é preciso te empolgares. Aliás, o que tu estás aqui a fazer, ainda? O fogão já está com saudades.

CELINA

(olhando o chão)

É...

Celina se afasta.

(CONTINUA...)

Adelaide olha em volta, se levanta, se aproxima das escadas.

Adelaide sobe as escadas.

22 INT. MANSÃO DOS CAMARGO - QUARTO DE ADELAIDE E ANTÓNIO - 22
BANHEIRO - DIA

Adelaide entra, discretamente.

A porta do banheiro está entre-aberta, Adelaide olha e constata que António está no banho.

Adelaide se aproxima do armário e pega uma caixa-cofre.

Adelaide se senta na cama - Adelaide digita um código errado, tenta de novo e consegue.

Na porta do banheiro, António observa Adelaide.

ANTÓNIO

O que é que tu pensas que estás a
fazer, Adelaide?

Adelaide se assusta, tira os olhos da caixa-cofre, se volta e encara António, perplexa.

23 INT. MANSÃO DOS CAMARGO - SALA - DIA 23

Alice sobe as escadas.

24 INT. MANSÃO DOS CAMARGO - QUARTO DE ADELAIDE E ANTÓNIO - 24
BANHEIRO - DIA

Adelaide se levanta. António se aproxima de Adelaide.

ADELAIDE

(dissimulada)

Ai, queridoo... Estou
preocupadíssima.

ANTÓNIO

Por quê?

ADELAIDE

O meu colar de esmeraldas
desapareceu! Isso é coisa daquela
nova doméstica, só pode.

(CONTINUA...)

ANTÓNIO

A Celina? Ela não faria isso.
Provavelmente, o colar tá no cofre
do banco.

ADELAIDE

É...talvez. Mas posso verificar se
está neste cofre, não é? Ou é
considerado roubo, segundo os teus
padrões?

ANTÓNIO

Eu verifico.

António pega a caixa-cofre.

Adelaide observa, tensa.

ANTÓNIO (...cont.)

Não estão aqui.

ADELAIDE

Bom, amanhã vou ao banco confirmar,
então. Eu vou descer, porque o
jantar deve estar pronto. Vais
demorar, António?

ANTÓNIO

Eu vou a um jantar de negócios.

ADELAIDE

Outra vez? Mas a Celina está a
preparar o teu prato predelito.

ANTÓNIO

Com certeza, deve estar divinal,
mas, hoje, não vai dar.

ADELAIDE

Fala a verdade. Quem é ela?

ANTÓNIO

Adelaide, é um mero jantar. É
graças a esses jantares que tu
podes fazer os teus desfiles
diários pelo shopping.

Alice observa António e Adelaide pela porta.

ADELAIDE

Eu não admito que tu--

(CONTINUA...)

ANTÔNIO
Não me torres a paciência!

Em Alice observando.

25 INT. MANSÃO DOS CAMARGO - QUARTO DE ALICE - DIA 25

Alice entra, nervosa.

Alice se deita na cama, em lágrimas.

O celular de Alice TOCA.

Alice pega o celular. "Camila" na tela.

ALICE
Estou?

CAMILA (V.O.)
Sei que a gente teve junto faz pouco tempo, mas eu queria te chamar pra gente sair, pegar um cinema, tomar um drink...

ALICE
Nossa, você quer mesmo investir nessa amizade.

ENTRECORTE COM:

26 INT. APTO DOS GOUVEIA - QUARTO DE CAMILA E VITÓRIA - NOITE 26

Camila sorri.

CAMILA
Eu juro que não sou a Vitória.

ALICE
Quem é a Vitória?

CAMILA
Minha irmã. Ela quer ser tão popular como você, como se isso fosse um grande objetivo de vida.

ALICE
Entrego o meu lugar, sem pensar duas vezes.

(CONTINUA...)

CAMILA
Sério?

ALICE
Lógico.

CAMILA
Quer sair comigo ou não, afinal?

Alice fica nervosa.

ALICE
Hoje, não vai dar, tá? Amanhã, nós
falamos, ok? (P) Beijo.

Alice desliga, sorri.

Camila suspira, apaixonada.

27 EXT. UNIVERSIDADE - PÁTIO - DIA

27

Alunos figurantes conversam, mexem no celular.

Duarte está sozinho mexendo no celular, sentado no banco.

Vitória vê Duarte e se aproxima.

VITÓRIA
Bom dia, gato. Amei a noite de
ontem.

DUARTE
Oi? Quem és tu?

VITÓRIA
(constrangida)
Vitória... Nós, ontem, tu sabes...

DUARTE
Tu achas que eu memorizo o nome de
todas as gajas que eu levo pra
cama?

VITÓRIA
(cínica)
Ah! (riso curto) Se agora não te
lembras de mim, em breve, podes
apostar, que não me vais esquecer.

Vitória se afasta, chateada.

Em Duarte, despreocupado.

28 INT. APTO DOS GOUVEIA - SALA - DIA

28

Vitória entra, furiosa.

Carmem está se preparando para sair.

CARMEM

Vitória, você não devia tar na faculdade? Menina, não fica esbanjando meu dinheiro. Faculdade nesse país custa uma fortuna. A nossa grana é curta, cê tá sabendo.

VITÓRIA

E tu? Não devias tar a limpar a sujidade dos outros?

CARMEM

Que tom é esse?

VITÓRIA

O tom de quem quer estar sozinha e que não merece ouvir o sermão de uma empregada que mudou de país pra continuar na mesma lama.

CARMEM

Vitória, cê foi longe demais.

Carmem levanta a mão.

VITÓRIA

Vais me bater? Não seja ridícula.

Vitória se afasta.

Em Carmem de olhos marejados.

29 INT. BAR - DIA

29

Camila está sentada observando as pessoas, o movimento.

Alice entra e se aproxima de Camila.

ALICE

(sentando)

Oi!

CAMILA

Oi, tudo bem?

(CONTINUA...)

ALICE

Sim e tu?

Camila e Alice se encaram, cúmplices, sorriem.

30

INT. CARRO DE ALICE - NOITE

30

Alice e Camila estão visivelmente embriagadas.

ALICE

E quando ela disse que o vestido combinava comigo? Aquela coisa horrorosa, vinda diretamente do figurino do filme da Barbie.

Alice e Camila gargalham.

ALICE

Eu tenho a certeza que ela frequenta as aulas de como ser uma tia de Cascais.

Camila e Alice riem.

CAMILA

Alice, eu acho que você não tá bem pra me levar em casa, não. Cê pode atropelar alguém de verdade, dessa vez!

Camila ri, debochada.

ALICE

(gargalhando)

Imagina... Nós, neste estado, ir parar numa esquadra.

Camila e Alice gargalham.

SONOPLASTIA: Mari Cardoso - Whole Lotta Love.

A risada de Camila e Alice esmorece.

Camila e Alice trocam olhares intensos. Tempo.

Camila acarecia o rosto de Alice. Alice sorri.

Camila aproxima o seu rosto do rosto de Alice, lentamente.

Camila beija Alice. Tempo.

DE REPENTE, Alice cessa o beijo.

(CONTINUA...)

ALICE
Desculpa, mas eu não posso fazer
isto. SAI DAQUI! SAI!

Aturdida, Camila sai.

Alice chora, descontroladamente.

Pela janela, Alice observa Camila se afastando, triste.

Alice chora.

31 INT. APTO DOS GOUVEIA - SALA - NOITE 31

Camila entra, perturbada.

32 INT. APTO DOS GOUVEIA - QUARTO DE CAMILA E VITÓRIA - NOITE
32

Camila se deita na sua cama.

Camila pega o celular do bolso e vê várias fotos de Alice.

33 INT. MANSÃO DOS CAMARGO - QUARTO DE ALICE - NOITE 33

Alice entra, em pânico, chora, soluça, incontrolavelmente.

Alice vai até ao armário, o abre e se depara com o seu reflexo no espelho.

Alice se olha, seriamente, estática, em lágrimas.

ALICE
Eu odeio-te! Odeio-te!

Alice fecha, abruptamente a porta do armário.

A sonoplastia cessa.

34 EXT. UNIVERSIDADE - PÁTIO - DIA 34

Alunos figurantes conversam, mexem no celular, lêem um livro, sentados nos bancos, escadas.

- 35 INT. UNIVERSIDADE - SALA DE AULA - DIA 35
Os alunos figurantes e Duarte saem da sala.
SONOPLASTIA: Teto Preto - Gasolina Aditivada.
Vitória percebe que Duarte esqueceu a sua bolsa de esporte.
Vitória pega a bolsa de esporte de Duarte.
- 36 INT. UNIVERSIDADE - BANHEIRO FEMININO - DIA 36
Vitória entra na cabine.
Vitória abre a bolsa, pega as roupas de Duarte e as corta com uma tesoura.
Em Vitória observando as roupas desfiguradas com um sorriso perturbador.
A sonoplastia cessa.
- 37 INT. MANSÃO DOS CAMARGO - SALA - DIA 37
Adelaide olha em volta.
Adelaide pega o seu celular e o coloca no ouvido.
Alice desce as escadas, silenciosamente.
- ADELAIDE
Tudo está a encaminhar-se. Só preciso de mais uns euritos, mas o impertinente do António chega sempre na hora errada. (P) Ouve bem, ninguém pode saber disto! É o nosso segredo, lembraste? (P) Em breve, vamos viver a vida que sempre merecemos. Falta pouco.
- Em Alice aturdida.
- 38 INT. ACADEMIA - VESTIÁRIO MASCULINO - DIA 38
Duarte abre a bolsa e ao pegar as roupas, percebe que elas estão totalmente mutiladas.
Os rapazes riem ao ver a cena.

(CONTINUA...)

RAPAZ
Deu um tapa no visual?

DUARTE
(irritado)
Não me lixes, pá!

Em Duarte.

39

INT. PRÉDIO - ENTRADA - DIA

39

Carmem lava as escadas com um pano molhado.

Vitória entra. Carmem vê.

CARMEM
Oi, filha. Chegou?

VITÓRIA
(irônica)
Não, tou a ir. O que é tu achas?

CARMEM
Por que você é assim comigo?

VITÓRIA
Deve ser porque tu és uma
milionária bem sucedida!

CARMEM
Você e sua ambição desmedida...
(olhos marejados) Você sabia que dá
pra ser ambicioso sem humilhar os
outros?

VITÓRIA
(irônica)
De sucesso tu entendes, não é? Olha
pra ti. Que vidão, né? Lavar as
escadas que os outros sujam.

Vitória sobe as escadas que ficam sujam, novamente.

Carmem limpa a sujeira deixada por Vitória.

40

INT. MANSÃO DOS CAMARGO - QUARTO DE ALICE - DIA

40

Alice está deitada na cama, triste.

Adelaide entra.

(CONTINUA...)

ALICE

Celina?

ADELAIDE

Chega de madrugada, falta às aulas... Que vida boa, não é, Alice? O que os outros vão pensar de si?

ALICE

Que se lixem os outros.

ADELAIDE

Existe algo melhor do que olharem pra nós com admiração?

ALICE

Pelas nossas conquistas, sim. Ser admirada por viver uma vida fútil, não. Deixa-me descansar, ok?

ADELAIDE

Tudo bem. Não precisa ser mal educada. Está a ficar igualzinha ao seu pai, a genética parece que decidiu aparecer. E eu a achar que a única semelhança entre vocês iria ser os olhos azuis.

ALICE

Eu tenho direito à minha intimidade, ter os meus segredos. Aliás, de segredos você entende, não é, mãe?

ADELAIDE

(riso curto)

Que estupidez, Alice. Eu não tenho segredos.

ALICE

Todo a gente tem.

ADELAIDE

Eu não sou todo a gente, graças a Deus.

ALICE

Já me podes deixar em paz?

ADELAIDE

Tudo bem, eu vou embora.

Adelaide sai.

(CONTINUA...)

O celular de Alice TOCA, "Camila" na tela.

Alice desliga a ligação.

41 INT. MANSÃO DOS CAMARGO - SALA - DIA

41

Adelaide desce as escadas.

ADELAIDE
CELINA!!

Celina surge imediatamente, ofegante.

CELINA
Sim, senhora?

ADELAIDE
Faça um chá de camomila.

CELINA
Senhora, acabou.

ADELAIDE
Faça de tília.

CELINA
Também acabou.

ADELAIDE
Mas o que é isto? Por acaso, você andou a pôr a mão aos meus chás?

CELINA
Não, senhora. Se me permite dizer, esta semana você consumiu muitos chás dessa erva. E de tília, você falou pra eu não comprar mais. Não se lembra quando acordou com a pele irritada por causa desse chá?

ADELAIDE
Não me lembre esse dia, por favor.

CELINA
Desculpe, senhora. Precisa de mais alguma coisa?

ADELAIDE
Preciso! Preciso que você evapore, como aconteceu com os chás. E para ser ainda melhor: que tal mudar-se para algum planeta tão pequeno como o seu cérebro?

(CONTINUA...)

Olhando pro chão, Celina sai.

ADELAIDE (...cont.)
Estas domésticas... Atrevidas.

Em Adelaide irritada.

42 INT. PRÉDIO - ENTRADA - DIA 42

Carmem limpa as escadas com o esfregão.

Carmem levanta, limpa o suor do rosto com a mão desocupada.

Quando Carmem desce um degrau, tropeça e cai escada abaixo.

Carmem fica, imeditamente, desacordada.

43 INT. APTO DOS GOUVEIA - SALA - DIA 43

Camila se prepara pra sair e Vitória surge, se encaram.

Foco no celular de Camila na mesa.

CAMILA
Cê não devia tar na faculdade?

VITÓRIA
Tu não?

CAMILA
Só tive uma aula de manhã cedo e o
seu Aníbal me liberou.

VITÓRIA
Onde vais?

CAMILA
Matricular você no inferno!

Camila sai.

Vitória olha em volta.

VITÓRIA
Será que tem alguma coisa de jeito
pra se comer nesta casa?

Quando Vitória se volta, começa a andar em frente, o celular de Camila TOCA e Vitória para.

Vitória se aproxima da mesa e pega o celular. "Alice" e uma foto de Alice na tela.

(CONTINUA...)

Rapidamente, Vitória atende a ligação.

ALICE (V.O.)
Camila? Eu preciso falar contigo,
preciso ver-te. (P) Camila? Estás a
ouvir-me?

Vitória desliga.

VITÓRIA
Camila, Camila. Amiga da Alice e
não me disse nada?

Em Vitória, pensativa.

44

INT. PRÉDIO - ENTRADA - DIA

44

Carmem está desacordada no chão.

Camila surge e fica em pânico ao ver Carmem naquele estado.

CAMILA
Meu Deus, mãe!

Camila se ajoelha junto de Carmem.

Camila bota as mãos no rosto de Carmem, tentando acordá-la.

CAMILA (...cont.)
(desesperada/em lágrimas)
Mãe, não faz isso comigo! Mãe!

Carmem acorda, lentamente.

CAMILA (...cont.)
Mãe, o que houve? Tá doendo?

CARMEM
Ai, meu braço.

CAMILA
Vou chamar a ambulância.

Camila abre a bolsa e não acha seu celular.

CAMILA (...cont.)
Droga, esqueci o celular em casa.
Fica aí, tá? Não faça movimentos
bruscos!

Camila sobe as escadas.

45 INT. RESTAURANTE - DIA

45

Adelaide almoça com um Homem cujo rosto não é revelado.

Adelaide entrega um envelope ao Homem.

ADELAIDE

(cam subejtiva)

Transfere este dinheiro pra esta conta. Nesse envelope estão todas as informações que precisas. A nossa fuga está bem próxima de acontecer, meu amor.

Adelaide sorri.

46 INT. APTO DOS GOUVEIA - SALA - NOITE

46

Carmem e Camila entram.

Carmem tem o braço direito envolto em gesso.

XAVIER

O que aconteceu?

VITÓRIA

Viste-a cair do topo da estante da biblioteca? Com certeza tava a limpar o pó.

CAMILA

Larga de ser ridícula, Vitória. Mamãe caiu das escadas do prédio. Vai ficar um mês repousando, viu dona Carmem!

CARMEM

Repouso! (riso curto) Isso é um luxo. Não é um braço quebrado que me vai fazer deixar de trabalhar!

VITÓRIA

Nasceu pra trabalhar mesmo. É uma coisa impressionante!

CAMILA

Agora cês vão sentar que eu vou pegar o jantar naquele restaurante aqui do lado.

Em Xavier ajudando Carmem a se sentar.

47 INT. RESTAURANTE - NOITE

47

Alice e Duarte jantam.

Alice está, claramente, distante e inquieta.

DUARTE
Abri a mochila e todas as minhas
roupas tavam rasgadas!

Duarte percebe que Alice está distraída.

DUARTE
Alice, estás-me a ouvir?

ALICE
Ya...continua.

DUARTE
O que se passa?

ALICE
Tou cansada, só isso. Mal consegui
dormir, esta noite.

DUARTE
Dorme comigo, hoje. Garanto-te que
vais ficar cansada, bem rápido.

ALICE
Ai, Duarte...

DUARTE
Vem.

ALICE
Tá, eu aceito.

Duarte sorri.

DUARTE
Finalmente. Pensei que tava a
namorar uma freira.

Camila entra e se aproxima do balcão.

Camila fala com o Atendente. Tempo.

O Atendente se afasta.

Enquanto espera, Camila olha em seu redor e vê Alice
jantando com Duarte.

Camila vai do sorriso às lágrimas.

(CONTINUA...)

Alice vê Camila e elas trocam olhares, constrangidas.

Alice desvia o olhar.

ALICE
Duarte, vamos?

DUARTE
Bora.

Duarte e Alice levantam.

Alice e Duarte passam por Camila. Alice ignora Camila.

Duarte e Alice saem.

Em Camila, triste.

48 INT. APTO DOS GOUVEIA - COZINHA - NOITE

48

Camila, Carmem, Xavier e Vitória jantam.

Vitória toma um gole de refrigerante.

Vitória se prepara para levantar.

CAMILA
Cê não vai comer mais?

VITÓRIA
Tou satisfeita. Eu sei comer com moderação.

CAMILA
E beber com moderação, cê sabe?

XAVIER
Parem de se provocar!

VITÓRIA
Camila, depois do jantar eu quero falar contigo. Um assunto do teu interesse.

CAMILA
Conversar? Comigo? Vai me mostrar a minha versão de boneca vudu?

Vitória ignora e se afasta.

49 INT. APTO DOS GOUVEIA - QUARTO DE CAMILA E VITÓRIA - NOITE
49

Vitória e Camila entram.

CAMILA
Me diz o que cê quer.

VITÓRIA
Há quanto tempo tu és amiga da
Alice Camargo?

Camila fica tensa.

CAMILA
Que Alice?

VITÓRIA
A do País das Maravilhas. A Alice
Camargo, sua idiota! Aquela da
faculdade. Desde quando, vocês são
tão íntimas?

Camila ri.

CAMILA
Eu? Amiga íntima dessa daí? Parece
que bebe.

VITÓRIA
Eu vi. Ela ligou-te quando tu
esqueceste o telemóvel cá em cima.
A cara dela tava estampada no ecrã.
E ela sabia muito bem quem tu eras.

CAMILA
Tá, eu confesso. Ela é a pessoa que
quase me atropelou. Mas a gente não
é amiga, não. Saímos pra bater um
papo, um dia desses, mas foi só
isso.

VITÓRIA
Mas as tuas intenções são outras,
não é, Camila? A Alice é linda e
não sei quê... E tu deves estar
mortinha para dar uma dentadas.
Sim, toda a gente tá farta de saber
que tu gostas é de gajas.

CAMILA
Por que não? Eu tenho meus desejos,
minhas vontades. Mas eu não forço
(MAIS...)

(CONTINUA...)

CAMILA (...cont.)
ninguém a gostar de mim, tá?. Eu não sou você. Aliás, ela não quer nada comigo, claro, ela namora esse tal de Duarte. Fiquei na friendzone e tá tudo certo. Não vou ficar de armação.

VITÓRIA
O meu pai não vai gostar nada disto. Sabes como ele é, um bronco, preconceituoso. Mas se tu queres preservar a harmonia familiar, eu posso ajudar-te. Mas em troca, eu também quero a tua ajuda. Quero que me apresentes à Alice. Não achas que eu sou perfeita para ser a mais nova amiga de infância dela?

CAMILA
Você, realmente, bebeu.

VITÓRIA
Ajuda-me, por favor. Não custa nada.

CAMILA
Não.

VITÓRIA
Não sabia que eras tão egoísta.

CAMILA
Eles vão entender, eles gostam de mim, precisam de mim. Se fosse você, no meu lugar, durante a revelação, as suas malas já tariam na porta.

VITÓRIA
Realmente, nem pra me ajudares. Que espécie de irmã és tu?

CAMILA
Eu não vou dar palco pras suas loucuras, Vitória.

Camila sai.

Em Vitória, irritada.

50

INT. MOTEL - QUARTO - NOITE

50

Deitado sobre Alice, Duarte a penetra e faz movimentos velozes.

Alice está distante, não reage.

DE REPENTE, Alice cessa o ato ao se levantar.

ALICE

Eu não posso!

Alice respira fundo.

DUARTE

O que foi agora?

ALICE

Eu não sei o que está a acontecer,
estou confusa.

DUARTE

Que raio de conversa é essa?

ALICE

Eu preciso enfrentar os meus medos.
Eu preciso ser feliz.

Em Alice, firme, de olhos marejados.

FIM DO EPISÓDIO 1